

DISCURSO DE POSSE NO IHGMT

Vinicius de Carvalho Araújo

Cumprimento a todos os presentes e agradeço por compartilharem este importante momento de minha vida. É para mim uma grande honra passar a compor os quadros do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e aproveito a oportunidade para fazer alguns agradecimentos.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado a vida e tudo o que consegui conquistar. Em segundo lugar, à minha família, que me deu as condições de adquirir a formação que acumulei ao longo dos anos. Nela, quero salientar minha esposa Mônica Cristina e meus filhos Carlos Alexandre e Natália Cristina, por sua importância. Destaco também o papel de meu avô, Argeu Pinheiro de Carvalho, jornalista profissional e grande leitor. Ele foi um dos maiores incentivadores do meu talento como escritor, seguindo os passos dele.

Agradeço em terceiro lugar ao sócio efetivo do IHGMT, Paulo Pitaluga, pela proposição do meu nome para ingresso nesta instituição. Serei eternamente grato por sua generosidade e por ter enxergado potencial em mim.

Agradeço, na sequência, aos demais sócios, por terem aceito minha indicação. Quero por em relevo aqui a figura do professor Aecim Tocantins, cuja residência conheci e estreitei relações sociais. Cito também o sócio Joel Leão, que tive a oportunidade de conhecer na militância profissional.

Agradeço à professora Elizabeth Madureira Siqueira pela atenção dispensada tanto a mim quanto às duas colegas que ora passam a integrar a instituição comigo. Sua crença no trabalho que podemos desenvolver é uma das principais fontes de motivação frente aos desafios que se apresentam diante de nós.

Agradeço também aos meus colegas em todas as organizações que fizeram parte da minha formação e atividade profissional. Há um ditado tibetano que diz que “nós somos uma soma de não nós”. Todos vocês compõem este “não nós” que me ajudou a ser quem sou hoje.

Feitos os agradecimentos, peço agora permissão aos presentes e leitores para fazer uma breve digressão sobre a imortalidade, uma vez que estamos numa casa de imortais e estou prestes a ingressar em outra.

Um dos grandes sonhos da humanidade desde seus primórdios foi a busca pela imortalidade. Foram tentadas diferentes formas de alcançar esta quimera. Uma delas foi pela religião, com a aceitação quase universal da existência de uma essência imortal em todos os seres humanos, separada do corpo físico e que sobreviveria à sua morte.

Esta essência foi chamada de diversas formas ao longo da história. Ora como alma, outras como espírito etc. A concepção de uma realidade metafísica ou transcendental foi e ainda é para muitos a busca pela eternidade e sublimação dos nossos limites humanos. Outro caminho mais racional foi por meio da filosofia, que vem indagando, desde pelo menos a antiguidade, sobre o sentido da nossa existência e as possibilidades de uma vida eterna.

Na literatura, que é considerada a sexta das sete artes clássicas, há diversas obras que aprofundam os dilemas éticos e morais envolvidos na imortalidade. Seria correto viver para sempre quando todos os outros seres vivos que habitam a terra não o fazem? Será que se fosse facultado aos seres humanos viver para sempre, isto seria desejável? O que seria dos humanos sem o temor do fim? Há pessoas que se cansam de viver no tempo que nos é permitido. Imaginem pela eternidade? Elfos, vampiros e *highlanders*, além de outros personagens da ficção, enfrentaram situações semelhantes. Elas nos permitem alargar as fronteiras do pensamento humano acerca de nossa própria condição, cumprindo uma missão filosófica, portanto.

Afinal, outro caminho trilhado pelos seres humanos para alcançar a imortalidade foi a ciência. Certa vez perguntei ao meu avô, ainda na fase da minha alfabetização, por que os acadêmicos da Academia Brasileira de Letras (ABL) eram chamados de “imortais”. Ele me respondeu com uma frase que me marcou bastante ao dizer as seguintes palavras: “as letras imortalizam”.

Quer dizer, no momento em que se escreve algo, ele pode perdurar para todo o sempre. Hoje lemos textos escritos há milhares de anos atrás, como a Bíblia por exemplo. Portanto, de certa forma, aqueles redatores, como Moisés, Davi, Salomão ou os evangelistas, foram imortalizados pelas letras que escreveram e que emanciparam-se deles, ganhando vida própria, como uma verdadeira criação. Esta é a beleza da escrita.

A escrita é tão importante que já foi considerada no passado como definidora da existência de história, classificando os acontecimentos em períodos ágrafos ou sem escrita como relativos a “pré-história”. Hoje a historiografia evoluiu para incorporar outros arquivos e fontes, mas a escrita, sob a forma de documentos e monumentos, continua sendo fundamental.

Falo um pouco agora a meu respeito. Minha formação e interesses profissionais são um tanto ecléticos e podem até confundir alguém mais acostumado com os rótulos. Embora seja graduado e professor em Administração, categorizada como Ciência Social aplicada, sempre tive fortes interesses nas Ciências Humanas, que remontam à minha educação básica.

Portanto, em paralelo ao meu curso superior, realizei leituras em Sociologia, Ciência Política, Economia, Direito, História, Relações Internacionais, Filosofia e outras. Isto me permitiu fazer opção pela Administração Pública, que aplica conceitos de todas estas disciplinas. No mestrado em História pela UFMT, pude aprofundar mais a compreensão dos conceitos da Ciência Política, para melhor analisar a história política contemporânea de Mato Grosso.

Tive contato também com partidos, grupos e outras estruturas políticas, por meio das mais variadas fontes, como vídeos, fotografias, arquivos de áudio, entrevistas etc. Foi uma experiência muito rica e que me abriu um “admirável mundo novo”. Pretendo dar continuidade às pesquisas, agora num abrigo institucional mais apropriado. O IHGMT é um dos espaços adequados para o desenvolvimento de projetos de pesquisa nesta área, com fomento das agências especializadas e toda a integração possível na comunidade acadêmica.

Os projetos que pretendo desenvolver na instituição tratam de história política, história do tempo presente e também a história oral. Temas relativos às elites políticas no Estado e algumas biografias importantes deverão ser abordados, a começar pelo personagem escolhido como meu patrono.

Minha intenção é contribuir também no campo da gestão do IHGMT, já que esta é uma das minhas áreas de especialidade. O Instituto é uma associação, organização privada, mas presta e pode prestar mais serviços públicos, alinhando-se com as tendências contemporâneas na gestão de entidades do terceiro setor. Existem várias possibilidades para mim neste campo, como o suporte na elaboração de projetos para captação de fundos e a busca por parcerias para co-produção de serviços públicos, por meio da transformação em Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Falo agora um pouco sobre meu patrono. José Manuel Fontanillas Fragelli nasceu em Corumbá no dia 31/12/1915, filho do médico Nicolau Fragelli e de Maria Fontanillas Fragelli. Em 1929, após a morte de sua mãe, seu pai, que fôra vereador e prefeito de Corumbá, migrou para Campo Grande com os três filhos, sendo que José Fragelli foi enviado para o Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, como aluno interno.

Em 1933, ele completou sua formação secundária no Colégio Salesiano Dom Bosco, em Campo Grande. Depois, foi aprovado no vestibular da tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em São Paulo, onde estudou, de 1934 a 1938, ao lado de futuros líderes, como André Franco Montoro, Ulysses Guimarães, Jânio Quadros, Auro de Moura Andrade e seu amigo Wilson Barbosa Martins. Em 1939 retornou a Campo Grande, onde começou a exercer a advocacia em escritório na Avenida Rio Branco. Foi proprietário e professor do Colégio Osvaldo Cruz e também promotor público. José Fragelli se casou em 1941 com Maria de Lourdes Ribeiro, filha de José Alves Ribeiro, apelidado de Zelito, da região de Aquidauana¹.

Fragelli participou, junto com seu pai, da formação da União Democrática Nacional (UDN) em Campo Grande, em 1945, e foi eleito com 666 votos para deputado estadual constituinte em 1947, sendo relator da Constituição estadual². No Governo Fernando Corrêa da Costa, foi líder na Assembleia Legislativa e Secretário de Estado de Interior, Justiça e Finanças. Nas eleições de 1954, ganhou para deputado federal, como segundo mais bem votado³.

Em 1959, José Fragelli saiu então da vida pública e passou a se dedicar apenas à advocacia e à fazenda de sua esposa. Advogou para vários militares da 9ª Região Militar e chegou a defender perseguidos políticos.

Em 1969, foi eleito para a Presidência da Aliança Renovadora Nacional (Arena-MT), quando teve grande participação na eleição de 1970. Foi eleito Governador do velho Mato Grosso inteiro pela Assembleia Legislativa, em 03/10/1970, para o quadriênio 1971-1975.

Seu Governo foi marcado por realizações em todo o Estado. Cabe destacar:

1. Rodovia Transpantaneira, que pretendia ligar Cuiabá a Corumbá atravessando o Pantanal, além de outras estradas.
2. Na área de energia, houve reestruturação da Cemat e grande expansão da capacidade de transmissão e distribuição. Foram relevantes a inauguração da Usina Casca III em Chapada dos Guimarães e o início das obras da linha de transmissão saindo da Usina de Cachoeira Dourada (GO), passando por Alto Araguaia (MT) e Rondonópolis;

1 ARAÚJO, Vinicius de Carvalho. *Paz sob fogo cerrado*. Cuiabá: Editora UFMT (no prelo).

2 ALVES, Lourembergue. *O Último cruzado da nossa colonização*. São Paulo: Editora Scortecci, 2004.

3 AGOSTINHO, Pedro Antônio. *Relações de Poder no Bolsão Sul-mato-grossense*. Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus de Dourados). 2003.

3. O Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat) foi recuperado. No segundo ano de seu mandato (1972), o lucro do Bemat teria superado os nove exercícios anteriores⁴;
4. foi construído o Estádio “Verdão”, batizado de Governador José Fragelli, com capacidade para mais de 50 mil espectadores;
5. A construção do Centro Político Administrativo (CPA), para centralizar numa área mais ampla os principais órgãos estaduais e federais, bem como bairros residenciais⁵;
6. A licitação de uma área de 2.000.000 de hectares no município de Aripuanã para colonizadoras⁶, que levantou os recursos que pagaram o CPA e o “Verdão”. Desta área saíram 12 atuais municípios, como Juína e Alta Floresta.

Peço licença aqui para citar as palavras de Ruben Figueiró sobre o Governo Fragelli:

No campo da Educação deu ênfase à construção de escolas e centros (sic) educacionais e, nesse trabalho, superando ao que fizeram, reunidos, todos os governadores de até então. [...]. Ainda no setor energético realizou amplo programa de iluminação das cidades da Grande Dourados e da região da fronteira como Ponta Porá. Executou amplo programa de saneamento básico – água e esgotos – em Campo Grande, Dourados, beneficiando 94% das cidades da região sul⁷.

Após a divisão do Estado, José Fragelli foi candidato a Senador por Mato Grosso do Sul, disputando na sublegenda da Arena com o

4 ESTADO DE MATO GROSSO. *Mato Grosso: do Garimpo ao Computador (Balanço do Governo José Fragelli)*. Cuiabá, sem editora, 1974.

5 Diante da situação estrangulada em que se encontravam os órgãos públicos no centro de Cuiabá, Fragelli decidiu construir uma “cidade administrativa” contígua à capital. Para PÓVOAS (1977), o objetivo não era apenas criar um centro para sediar as agências federais e estaduais, mas orientar a expansão urbana de Cuiabá no sentido norte. O projeto inicial previa bairros residenciais, parques, estacionamentos, lagos, avenidas e outros equipamentos importantes. Para mais detalhes leia PÓVOAS, Lenine de Campos. *Mato Grosso: um Convite à Fortuna*. Rio de Janeiro: Guavira, 1977.

6 O Governador Fragelli negociou com o Senador Filinto Müller (então Presidente do Senado), a aprovação de uma resolução autorizando o Estado a vender as terras do município de Aripuanã para colonizadoras. A lei estadual 3.307 de 18/12/1972 reservou a área para a Codemat, que deveria proceder a fundação de colônias agrícolas, alienação para projetos de colonização ou aqueles patrocinados com incentivos fiscais da Sudam. A mesma lei dispôs que de 10 a 20% dos recursos apurados com a venda dos dois milhões de hectares deveria ser aplicada em obras de infraestrutura do município e os restantes 80 a 90%, na construção do Centro Político Administrativo em Cuiabá e outras obras de interesse do Estado. Desta área surgiram os atuais municípios de Alta Floresta, Apicás, Castanheira, Cotriguaçu, Juína, Juruena, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Paranaíta, Colniza e Rondolândia. Para mais detalhes leia PÓVOAS, Lenine de Campos. *Mato Grosso: um Convite à Fortuna*. Rio de Janeiro: Guavira, 1977 e *Verdão 30 anos. A história de um gigante imortal* e Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (Seel). 21/04/2006. Disponível em <http://www.seel.mt.gov.br>. Acessado em 21/02/2007.

7 FIGUEIRÓ, Ruben. *Somente ele quem fez II*. 24/10/2006. Disponível em <http://www.midiamax.com.br>. Acessado em 30/04/2010.

também ex-Governador Pedro Pedrossian. Fragelli foi candidato pela sua disciplina partidária, para garantir a vitória da Arena, que dependeu de seus votos para superar o MDB, e colocar um contrapeso para Pedrossian, em caso de renúncia para assumir o Governo do Estado⁸.

Pedrossian foi eleito, mas, como previra José Fragelli e o grupo “ortodoxo” da Arena, acabou renunciando à vaga de Senador em 1980, quando foi nomeado Governador em substituição a Marcelo Miranda. Desta forma, Fragelli assumiu a cadeira de Senador da República em seu lugar.

No Senado, Fragelli saiu do Partido Democrático Social (PDS), substituto da Arena e se filiou ao Partido Popular (PP), articulado pelos Senadores Tancredo Neves (MG) e Petrônio Portela (PI) como uma alternativa entre PDS e PMDB na redemocratização. Na eleição para Presidente do Senado em 1985, realizada após a escolha de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, a candidatura de José Fragelli foi lançada pelos representantes da bancada do PP já abrigados no PMDB, após a fusão em 1982. A despeito do apoio de Tancredo ao Senador Humberto Lucena (PB), José Fragelli ganhou a eleição na bancada do PMDB e, na sequência, no plenário, contra o candidato do PDS, Senador Luis Vianna Filho (BA)⁹.

Na Presidência do Senado, e do Congresso Nacional, José Fragelli teve participação num dos episódios mais importantes da história política contemporânea do Brasil. Após a internação de Tancredo Neves na véspera de sua posse na Presidência da República, cabia a ele decidir o que fazer. Após breve reunião com os principais interessados, foi tomada a decisão de empossar o vice-presidente eleito José Sarney para exercer a Presidência durante a convalescença de Tancredo. Após a morte deste, em 21/04/1985, Sarney foi efetivado na Presidência da República.

José Fragelli chegou a assumir a Presidência da República por duas vezes em 1986, em substituição ao Presidente Sarney, que se ausentara para viagem ao exterior. Depois deste mandato como Senador, José Fragelli encerrou sua carreira política, desta vez em definitivo¹⁰.

8 “Superando este impasse, a ala “ortodoxa” constatou a impossibilidade de vencer Pedrossian nas urnas e ameaçou não lançar candidatos, o que, naturalmente, levaria seus votos a reforçar a legenda do MDB. Entretanto, a firmeza de propósito do ex-Governador José Fragelli e a sua coerência com posições anteriores, onde sempre dizia que queria enfrentar Pedro em eleições diretas, abortou aquele comportamento esboçado por outros líderes da ala “ortodoxa”. Motta, Elias de Oliveira. As Eleições de 1978 em Mato Grosso do Sul. In: *As Eleições Nacionais de 1978. II – Estudos Regionais*. Brasília: Fundação Milton Campos, 1979.

9 Entrevista com Ruben Figueiró. Campo Grande, 29/09/2006.

10 Entrevista com José Manuel Fontanillas Fragelli. Aquidauana, 27/09/2006.

Depois disto, Fragelli manteve residência em Aquidauana e continuou participando do processo político na região, na medida das suas limitações. Ele deixou o nosso convívio no dia 30/04/2010, aos 94 anos, de causas naturais. Para aqueles que não acreditam em coincidências, lembro que seu falecimento se deu no mesmo dia em o Estádio em Cuiabá que leva seu nome começou a ser demolido, para dar lugar à nova Arena Pantanal Multiuso, que sediará jogos da Copa do mundo 2014. Relembro que houve grande polêmica acerca da sua demolição, reforma ou mesmo a construção de um novo estádio em outra região da cidade.

A carreira de José Fragelli evoca algumas reflexões feitas pelo sociólogo Max Weber no livro “Ciência e Política: duas vocações”. Nesta obra, Weber discute a relação entre a ciência e política e o papel de ambas na sociedade industrial. Ao falar da política, ele faz uma distinção entre aqueles que vivem da política e aqueles que vivem para a política. Os primeiros seriam políticos profissionais e os últimos aqueles vocacionados para servir a uma causa maior.

No campo científico, Fragelli foi professor, autor de algumas obras e proprietário do colégio Osvaldo Cruz em Campo Grande, como já disse antes. Seu exemplo de compreensão da política como missão torna-se mais importante num período como o atual, em que presencia-se a perda de credibilidade de parte das elites políticas, que ele tanto dignificou a seu tempo.

Seu exemplo, assim como seus discursos e textos escritos, seguirão como bússolas para nortear a ação política das gerações atuais e vindouras. Estas são as suas obras mais importantes e não aquelas elencadas antes.

Minha escolha deste personagem da história política mato-grossense como meu patrono deve-se às características apontadas aqui. Tive a oportunidade de conhecê-lo em Aquidauana e me impressionei por sua simplicidade e hospitalidade, em particular para quem sentou em todas as cadeiras que mencionei. Conheci também a sua biblioteca e fiquei maravilhado com as obras ali disponíveis, algumas em outros idiomas. Encontrei um livro de Ciência Política de Nicos Poulantzas em italiano e pedi a ele. Ganhei de presente e o guardo até hoje. Muitos dizem que é possível conhecer uma pessoa por sua biblioteca. A impressão que tive dele por este prisma foi, portanto, a melhor possível.

Tenho vários pontos de afinidade com ele, embora discorde das posições políticas assumidas ao longo de sua carreira e das organizações das quais participou. A convergência se dá na sua forma de encarar

a política e neste dilema entre ciência e política, que também é meu. Me considero um homem da ciência, pela condição de professor, pesquisador e amante do conhecimento. Também sou interessado na política e, por meu perfil observador, tornei-me analista dos seus movimentos e também da gestão pública. Tenho ainda pouco envolvimento direto com a política partidária, mas é algo que não pode ser descartado, em face da minha idade e mesmo das características apontadas aqui.

Portanto, o meu objetivo não foi submeter José Fragelli ao tribunal da história, mas apenas refletir sobre seu legado no campo ético e científico. Afinal, como meu velho avô dizia, as maiores heranças que um homem deixa são a sua biblioteca e seu exemplo. Muito obrigado a todos pela atenção.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Pedro Antônio. *Relações de Poder no Bolsão Sul-mato-grossense*. Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus de Dourados). 2003.
- ARAÚJO, Vinicius de Carvalho. *Paz sob fogo cerrado*. Cuiabá: EdUFMT (no prelo).
- ESTADO DE MATO GROSSO. *Mato Grosso: do Garimpo ao Computador (Balanço do Governo José Fragelli)*. Cuiabá, s/ed., 1974.
- MOTTA, Elias de Oliveira. As Eleições de 1978 em Mato Grosso do Sul. In: *As Eleições Nacionais de 1978. II – Estudos Regionais*. Brasília: Fundação Milton Campos, 1979.
- PÓVOAS, Lenine de Campos. *Mato Grosso: um Convite à Fortuna*. Rio de Janeiro: Guavira, 1977.
- WEBER, Max. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2004.

ENTREVISTAS

- Entrevista com Ruben Figueiró. Campo Grande, 29/09/2006.
- Entrevista com José Manuel Fontanillas Fragelli. Aquidauana, 27/09/2006.

WEBGRAFIA

- FIGUEIRÓ, Ruben. *Somente ele quem fez II*. 24/10/2006. Disponível em <http://www.midiamax.com.br>. Acessado em 30/04/2010.
- Verdão 30 anos. A história de um gigante imortal* e Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (Seel). 21/04/2006. Disponível em <http://www.seel.mt.gov.br>. Acessado em 21/02/2007.